



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE – UFCG
CENTRO DE HUMANIDADES – CH
UNIDADE ACADÊMICA DE GEOGRAFIA – UAG
CURSO DE GEOGRAFIA

A FEIRA DE QUEIMADAS-PB: INTERVENÇÃO PÚBLICA, RELOCALIZAÇÃO E
DINÂMICA ATUAL

MAGDA SONALE BARBOSA SOUZA

CAMPINA GRANDE-PB

2016

MAGDA SONALE BARBOSA SOUZA

**A FEIRA DE QUEIMADAS-PB: INTERVENÇÃO PÚBLICA,
RELOCALIZAÇÃO E DINÂMICA ATUAL**

Artigo apresentado ao Curso de Geografia (Modalidade Licenciatura) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Campus de Campina Grande, em cumprimento as exigências para obtenção do título de Licenciado em Geografia.

ORIENTADOR: Prof. Dr. LINCOLN DA SILVA DINIZ

CAMPINA GRANDE- PB
2016

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA CENTRAL DA UFCG

S729f

Souza, Magda Sonale Barbosa.

A feira de Queimadas - PB : intervenção pública, realocização e dinâmica atual / Magda Sonale Barbosa Souza. – Campina Grande, 2016.

21 f. il. : color.

Artigo (Licenciatura em Geografia) – Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Humanidades, 2016.

"Orientação: Prof. Dr. Lincoln da Silva Diniz".

Referências.

1. Feira de Queimadas (PB) - Espaço Geográfico. 2. Intervenção Pública. 3. Relocalização. I. Diniz, Lincoln da Silva. II. Título.

CDU 910.1:339.177(813.3)(043)

MAGDA SONALE BARBOSA SOUZA

**A FEIRA DE QUEIMADAS-PB: INTERVENÇÃO PÚBLICA,
RELOCALIZAÇÃO E DINÂMICA ATUAL**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado em: ____/____/____

Prof. Dr. Lincoln da Silva Diniz
Orientador

Profa. Dra. Kátia Cristina Ribeiro Costa
Examinador interno

Profa. Ms. Maria do Socorro Nicolly Ribeiro Almeida
Examinador interno

Campina Grande - PB
2016

RESUMO

As feiras livres caracterizam-se por atividades comerciais bastante antigas e resistentes, foi importante para a fixação do homem em sociedade favorecendo o surgimento e consolidação dos povoados e municípios, portanto influenciando na organização dos espaços. No Brasil surgiu desde a época da colônia e influenciaram muito no surgimento das cidades, principalmente às do interior nordestino, além de favorecer a economia no interior do país. Portanto a pesquisa objetivou analisar a Feira do município de Queimadas, mais precisamente seu processo de realocação, uma intervenção feita pelo Poder público local alegando que a feira estava adentrando o espaço urbano, promovendo um aspecto desorganizado ao centro da cidade, a feira passou para uma área descentralizada do município, o que ocasionou drásticas mudanças em sua dinâmica, e atualmente passa por um momento de decadência. Para a pesquisa foram utilizados os seguintes procedimentos metodológicos: Levantamento Bibliográfico, Registro Fotográfico e Aplicação de Questionário. Contudo o que se constatou foi a decadência do comércio da feira devido a sua atual localização e a insatisfação dos feirantes e fregueses quanto a medida do Poder público em realocar a feira.

Palavras Chaves: Feira de Queimadas, Intervenção Pública, Realocação.

ABSTRACT

The street markets are characterized by rather old and resistant commercial activities, it was important for the fixation of man in society favoring the emergence and consolidation of the towns and municipalities, therefore influencing the spatial arrangement. In Brazil it appeared since the colonial period and greatly influenced the emergence of the cities, especially the northeastern interior, in addition to promoting the economy within the country. So the research aimed analyze the Fair in the city of Queimadas, more precisely its relocation process, an intervention made by the public authorities claiming that the fair was moving into the urban space promoting an unorganized look to the city center, the fair moved to a decentralized area of the city, which caused drastic changes in its dynamics, and is currently undergoing by period of decay. To the research were used the following methodological procedures: Bibliographical Survey, Photo Registration and Application Questionnaire. However, what it was noted was the decline of the street market's commerce due to its current location and the dissatisfaction of the sellers and customers as the action of the public authorities to relocate the fair.

Key Words: Queimadas's Fair, Public Intervention, Relocation.

1.0 INTRODUÇÃO

As feiras podem ser caracterizadas como um fenômeno sociocultural e econômico, onde sua atividade se caracteriza por um aglomerado de pessoas e bancas que comercializam vários produtos, sejam eles alimentícios, artesanais ou até artefatos tecnológicos. A feira é uma atividade comercial muito antiga, que ainda resiste nos dias de hoje apesar do advento da modernidade, exerceu grande influência para a fixação do homem em sociedade, favorecendo o surgimento dos povoados e cidades, principalmente as interioranas do Nordeste brasileiro, além de contribuir para o desenvolvimento da economia interna do país.

Almeida (2009, p. 12) afirma que no interior da feira desenvolvem-se várias atividades comerciais e culturais, onde circulam pessoas em busca dos melhores produtos, e o esforço dos feirantes em atrair os fregueses para consumir seus produtos, essas são relações construídas diretamente entre o vendedor e o consumidor; que vão além da pura comercialização, elas se constituem como um espaço simbólico com diferentes representações sociais, onde criam vínculos e constroem seus saberes tornando-se um lugar peculiar à cada cidade refletido sua cultura, hábitos e costumes.

Sabendo que às feiras contribuíram na formação das cidades, percebe-se que a dinâmica das suas atividades reflete diretamente na organização do espaço, desse modo ela compõe a paisagem urbana, influencia na organização dos espaços urbanos e nas relações dos sujeitos sociais (LIMA E SAMPAIO 2009, p. 3).

O presente trabalho se propôs abordar a feira do Município de Queimadas com o objetivo de analisar suas transformações espaciais a partir da realocização da feira, realizada no ano de 2012 pelo Poder público local, essa intervenção é recente e vem causando grande impacto à dinâmica dessa atividade no município, ocasionando atualmente a sua decadência. É relevante destacar a falta de documentos que venham dar mais suportes a pesquisa, ficando mais os relatos empíricos das pessoas moradoras do município que acompanharam esse processo no qual a feira passou.

Os objetivos específicos foram de analisar como ela surgiu e se consolidou no município, sua importância para organização dos espaços, como ela se encontrava no momento em que o poder público decidiu transferi-la para outro local, em uma área descentralizada da cidade, e por fim analisar como ela se encontra atualmente após essa intervenção, caracterizando seu novo espaço, feirantes e fregueses.

Primeiramente foram feitos levantamentos bibliográficos buscando informações e imagens antigas que pudessem caracterizar o espaço em que a feira surgiu e se desenvolveu dentro do município, sua importância cultural, social e econômica, buscando também caracterizar o processo de realocação e seus impactos a feira do município.

A pesquisa é quali-quantitativa, pois foram utilizados equipamentos padronizados (questionários) analisando a opinião dos entrevistados, além da pesquisa de campo. Os questionários foram aplicados diretamente aos feirantes e fregueses, sendo o total de 30 questionários com isso foi possível fazer um levantamento real de como se encontra a situação dos feirantes após a realocação, a opinião dos fregueses sobre essa mudança e o atual espaço da feira.

2.0 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 O papel das feiras na dinâmica espacial dos lugares

A feira é uma das práticas comerciais mais antigas e resistentes do comércio varejista, apesar do advento da modernidade ela ainda subsiste e exerce um papel relevante nas relações socioculturais e econômicas, contribuindo na organização do espaço urbano.

A feira se caracteriza por uma função social de serviço público dentro do município, voltado para compra e vendas de mercadorias de diferentes gêneros, sejam eles alimentícios, artesanais ou até tecnológico; como afirma Santos e Costa (2015, p.655) as feiras se organizam em pequena ou grande dimensão, os feirantes expõem suas mercadorias em ruas e praças, em estruturas de barracas e vendem seus produtos que são desde de produtos alimentícios ou até aqueles com técnicas mais inovadoras, atraindo a população local e também de outras regiões.

Entendemos que o espaço urbano é fruto de relações que surgiram no passado e que continuam a existir no presente; esse espaço está ligado à produção, e é nesse processo produtivo que a vida social acontece, a feira entra nesse contexto como uma atividade comercial que influencia na dinâmica e organização dos espaços, "[...] ou ainda, influência na política, na economia, nos modos de vida e nas relações entre os sujeitos sociais" (LIMA E SAMPAIO 2009, p, 03).

A origem da feira está intimamente ligada ao surgimento e evolução das relações de troca; são antigas e se consolidaram na Idade Média entre Gregos e Romanos, a atividade de intercâmbio permitiu a troca de diferentes produtos entre pessoas de diferentes

lugares; surgiu no momento em que a produção excedeu além das necessidades básicas levando o homem à troca do que era excedente; como afirma Lima e Sampaio (2009, p.02):

[...] o intercâmbio das mercadorias se deu pelas necessidades de uns e o que sobrava de outros, ocorrendo, inicialmente, entre grupos e posteriormente em lugares, onde se poderiam encontrar as mercadorias que se necessitava, ou mesmo que não se pudesse produzir, primeiramente em espécie (mercadorias por mercadorias) e depois com a utilização de dinheiro (mercadoria por dinheiro).

A produção que antes era estritamente para suprir as necessidades de um grupo, excedeu passando a ser comercializado, através das atividades de troca. Com a passar do tempo e com o crescimento e desenvolvimento dessa atividade surgiu o comerciante.

No Brasil, as feiras existem desde o tempo das colônias e se apresentam como uma importante tradição cultural Ibérica, trazidas pelos colonizadores para o país; são importantes para entender a formação do espaço, o surgimento das cidades e dos núcleos urbanos, principalmente às do Nordeste brasileiro; pois sua atividade de intercâmbio de mercadorias, também representou um elemento importante para reunião do homem em sociedade. Segundo Dantas (2008, p.88): “[...]em algumas regiões, tais instituições surgiram como um fenômeno primitivo e espontâneo a ponto de muitas cidades terem suas origens relacionadas estreitamente com as feiras.”

No Nordeste brasileiro a feira foi um elemento importante na ocupação do território, devido à prática da pecuária durante os séculos XVIII e XIX, o comércio do gado fixou a população nas sub-regiões do Agreste e Sertão, dando origens às chamadas feiras de gado, atividades que proporcionou a ocupação do interior nordestino, criando estabelecimentos e núcleos de povoamento. Como afirma Araújo (2011, p.02): “[...] é das praças comerciais formadas a partir do comércio do gado que surgem as feiras livres, os quais foram um importante elemento para o desenvolvimento das cidades.”

Na medida em que ocorriam as feiras de gado no interior do Nordeste, também surgiam os pequenos aglomerados populacionais, nesses locais os pequenos agricultores também aproveitavam para realizar suas atividades de trocas; essa dinâmica originou as praças de mercado, essas praças foram evoluindo até chegarem às feiras, as quais foram importantes para o surgimento das cidades.

Com essa importância na ocupação do território nordestino foi que surgiram as cidades que são conhecidas pelas suas importantes feiras; à exemplo a cidade de Campina Grande na Paraíba. Além da sua importância para a ocupação do território nordestino, outra

característica a se ressaltar é a importância cultural da feira. Para Lima e Câmara(2010, p.03):

Além da feira ser uma instituição que age na transmissão da cultura sertaneja, acrescenta-se, a isso que numa feira se projeta majoritariamente uma cultura específica, na feira dá-se a troca. Isso significa que na feira livre dá-se uma mistura de crenças, convicções ideológicas, estilos e status [...]

Desse modo, a feira se torna também um reflexo dos costumes, crenças, ideologias da comunidade na qual ela está inserida, ou seja, as vivências, hábitos tradicionais, a interação dos feirantes e fregueses através da comercialização dos produtos, e toda sua dinâmica, influenciam e caracterizam a cultura local.

As mudanças que ocorreram na sociedade ao longo dos tempos a globalização, modernidade e tecnologia, com o surgimento do supermercado e Shopping Center, impulsionaram algumas transformações nas feiras, e para que elas pudessem se adaptar ao novo ritmo em que se inseriu a sociedade; adotaram algumas mudanças; os produtos que inicialmente eram agrícolas voltados para alimentação, e aqueles artesanais, ainda subsistem, porém em muitos casos estão sendo substituídos por outros produtos como roupas, sapatos, artigos importados, tudo isso é um reflexo das mudanças dentro do sistema globalizado.

Outra estratégia adotada pelos feirantes para adaptação ao mercado globalizado foram às formas de pagamento, como afirma Araújo(2011, p.08), muitos aderiram ao cartão de crédito, cheques convencionais entre outros; tudo isso mostra o poder, de resistência e adaptação das feiras no contexto da globalização; porém com todas essas mudanças, as feiras ainda possuem suas formas tradicionais de comercializar seus produtos, principalmente as feiras realizadas nas pequenas cidades do interior do Nordeste brasileiro.

As feiras funcionam em seu próprio ritmo com periodicidade semanal isso varia de cidade, e vai de acordo com a dinâmica social das populações; onde se organizam em determinado espaço, promovendo sua atividade comercial. Ela exerce um papel relevante na sociedade, interfere na produção do espaço da cidade, compondo a paisagem urbana, promovendo a troca de produtos com estratégias de organização própria, negociando suas mercadorias nos espaços de consumo da população. Nesse contexto, as feiras reconfiguram e são reconfiguradas pelas transformações (inovações, políticas, gestões, etc.) que incidem

nas cidades, como é o caso da cidade de Queimadas¹, localizada no Agreste Paraibano², que em anos recentes implantou, através de projetos governamentais municipais, a realocação de sua tradicional feira para outro espaço da mesma cidade ocasionando com isso mudanças significativas.

3.0 A FERA DE QUEIMADAS: ORIGENS E PRODUÇÃO DO ESPAÇO

O município de Queimadas está localizado à aproximadamente 133 km da Capital João Pessoa no Estado da Paraíba, se estende por 402.923 km² e possui cerca de 41.049 habitantes, com densidade demográfica de 102,17 hab./km²; está inserida na Mesorregião do Agreste e na Microrregião de Campina Grande, suas coordenadas geográficas são 7° 21' 28" Latitude Sul e 35° 54' 52" Longitude Oeste; sendo os municípios limítrofes: ao norte Campina Grande (15km) ao sul Gado Bravo (23km) , Barra de Santana (22km) e Aroeiras (29,3km), ao leste Fagundes (14km), e a oeste com Caturité (18km), IBGE(2010).

Os primeiros a ocuparem a área que atualmente se encontra a sede urbana, foram à população indígena chamada Cariri, ainda são encontrados vestígios dessas sociedades nos vários sítios arqueológicos que existem no município. Com a chegada do gado no interior da Paraíba ela começou a ser ocupada e dominada pelos portugueses ligados a Casa da Torre³, a exploração pelos portugueses foram comandadas pela família Oliveira Lêdo⁴. Para Tavares (2015, p.23):

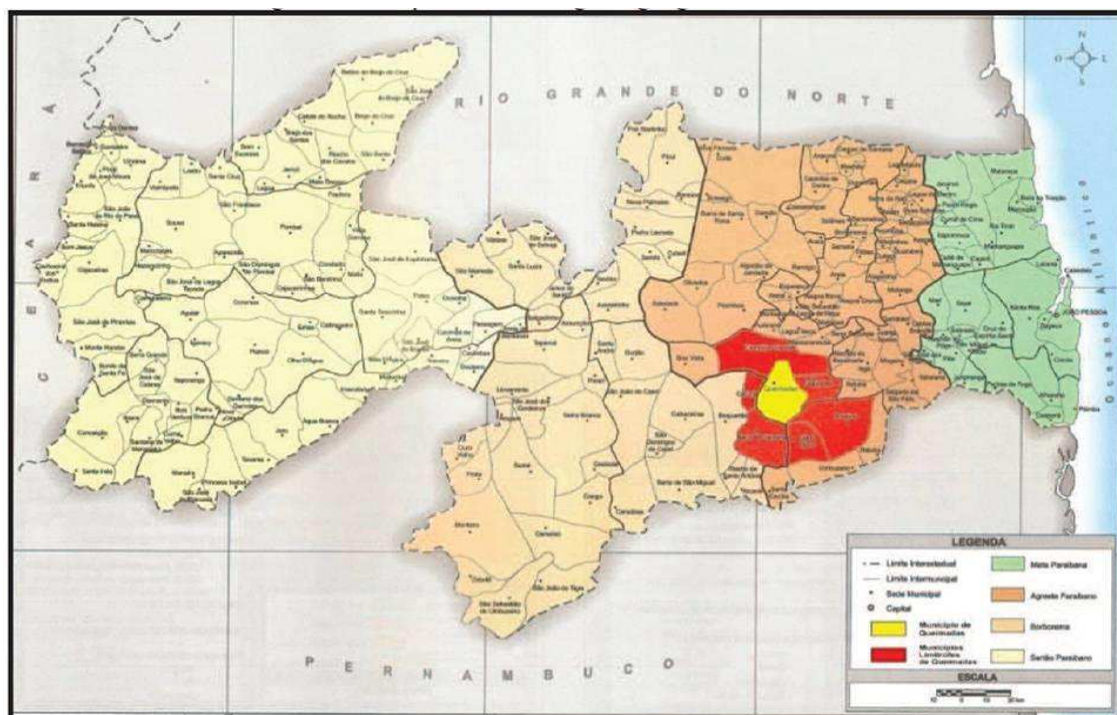
¹O município paraibano de Queimadas ocupa uma área de 402, 923 km² e possui segundo dados do IBGE (ano 2010), uma população estimada em 41.049 habitantes.

² O Agreste Paraibano corresponde uma zona de transição entre a Zona da Mata e o Sertão, onde o clima predominante é o semiárido.

³A Torre de Garcia d'Ávila, foi construída no litoral norte da Bahia, servia como um posto de observação estratégico e recebeu o nome de Torre Singela de São Pedro de Rates. A Torre, era a sede de uma imensa sesmaria onde existia um sistema de comunicação feito por meio de chamas no alto da Torre.

⁴ Foi concedida em 13 de Dezembro de 1712, as terras que hoje está localizado o município de Queimadas, ao português Pascácio de Oliveira Ledo, como uma forma de recompensa por ter conquistado as terras para fixação do gado no interior paraibano.

Figura 01: Mesorregiões geográficas da Paraíba



FONTE: Silva (2011)

O surgimento de Queimadas está ligado a sua posição geográfica, por esta no caminho de diversas outras localidades ela está localizada na serra de Bodopitá esta abertura natural propiciou o trânsito de pessoas e animais, isso facilitou o crescimento da localidade e posteriormente cidade.

Por volta dos anos de 1889 deu-se início ao povoamento de Queimadas, foram chegando e se instalando as primeiras famílias: Maia, Muniz, Tavares, Gomes, Rêgo e Teixeira; antes a cidade era distrito de Campina Grande até que em 14 de dezembro de 1961 foi emancipada politicamente.

Hoje o município de Queimadas possui uma população que reside em maior parte na zona urbana, como também se apresenta como um dos municípios que possui uma das áreas rurais mais extensas; a cidade é cortada pela Rodovia Federal a BR-104, no sentido Norte/Sul e no sentido Oeste pela BR-148; segundo Tavares (2015) isso permitiu a constituição das principais rotas de acesso a cidade, como também neste local houve o desenvolvimento comercial do município, possuindo uma área distrital que através da Lei

complementar n°. 92 de 11 de Dezembro de 2009, Queimadas passou a fazer parte da Região Metropolitana de Campina Grande” Tavares(2015, p. 25).

O desenvolvimento econômico da cidade deu-se desde do período da colonização e foi a partir da agropecuária, com o cultivo de lavouras (milho, feijão e fava), atividade também voltada para subsistência, e a pecuária (suíno, bovino, caprino, equino, ovino); contudo segundo Silva (2011, p. 22):

[...] atualmente o setor terciário vem crescendo e ganhando espaço como grande gerador de renda, tornando o comércio do município de Queimadas bastante forte, capaz de polarizar outros municípios; como Boqueirão, Caturité e Barra de Santana.

As Feiras contribuíram para o surgimento e fixação das cidades, como também auxiliam no seu desenvolvimento econômico, isso foi notório no município de Queimadas, já que na mesma se formou uma potencial feira, confirmando a vocação da cidade para o comércio. Inicialmente as feiras eram realizadas no domingo, posteriormente passou a ser no sábado o que persiste até hoje.

Nos anos 70 e 80 foram os melhores que a feira de Queimadas viveu, a partir dos anos 90 surgiu a famosa “Feira do Acari”, local onde a dinâmica comercial era mais forte, a feira cresceu muito nesse período, mais também sofreu algumas modificações e passou por processos de decadência, principalmente pelo surgimento dos primeiros supermercados na cidade, como também a última mudança que sofreu, a realocação do ponto principal da feira.

3.1 Realocação da Feira central de Queimadas

As feiras constituem-se como uma das atividades comerciais mais antigas, no Brasil está intimamente ligada ao surgimento de várias cidades principalmente as interioranas do Nordeste, graças a sua atividade de troca, não só comercial mais também cultural, onde fez com que houve fixação populacional, posteriormente o surgimento de cidades. A princípio a feira de Queimadas desenvolveu uma importante relação comercial além de contribuir para a consolidação do município, fortalecendo o setor comercial, fazendo com que o município exercesse uma forte influência nos municípios circunvizinhos; pois as pessoas vão à cidade em busca dos serviços que são oferecidos (TAVARES, 2015, p.27).

A feira central de Queimadas foi crescendo e se desenvolvendo, adentrando pouco a pouco o núcleo urbano, a dinâmica mais forte se localizava na “feira do Acari”, uma rua próxima a área central da cidade, onde se localizava vários outros estabelecimentos, como Banco do Brasil, por exemplo; os feirantes montavam suas barracas nesta rua na frente dos estabelecimentos e residências.

Figura 02: A "Feira do Acari" no dia de sábado em 1998



FONTE: Tataguaçu (2011)

A feira cresceu muito apesar de alguns momentos de decadência, ela se desenvolvia favorecendo a economia da cidade; começando a ampliar o seu espaço de atuação; essa dinâmica espacial da feira se estendeu por alguns anos, até passar por um processo de realocização, sendo transferida para o Mercado Público da cidade, porém sua localização não era favorável por está numa área descentralizada do município.

Figura 03: Em 2000 os feirantes com suas bancas na frente do maior supermercado da cidade



A

decisão de

FONTE: Tataguaçu(2011)

relocalizar a feira livre de Queimadas ocorreu no ano de 2012 partindo do Poder público local, com a afirmação de que a aglomeração da feira no núcleo central estava dando um aspecto “desorganizado” a cidade, onde o então gestor que também é proprietário do maior supermercado da cidade, decidiu transferir a feira para o Mercado Público, o que ocasionou significativas mudanças na sua dinâmica.

O Mercado Público da cidade de Queimadas foi construído em 1964, sua localização se tornou desfavorável porque se encontra em uma área longe do centro da cidade, a feira deu-se início no mercado, porém foi se ampliando até originar a “Feira do Acari” onde nesse local passou a existir a maior movimentação de pessoas e feirantes

A aglomeração que começou adentrar a área central da cidade, fez com que a então gestão decidisse iniciar um processo de realocização, transferindo a parte principal da feira para o Mercado Público, porém antes dessa mudança a gestão municipal realizou uma revitalização no Mercado como afirma Tavares (2015, p. 28):

O poder publico local realizou investimentos na infraestrutura do mencionado a fim de atender a demanda de feirantes deslocados para este espaço, com o intuito de atender as necessidades básicas dos que trabalham nesse recinto

A realocização foi uma medida recente na cidade, mesmo com a revitalização do Mercado, existe uma insatisfação por parte dos feirantes devido à localização e também a falta de espaço para realização das atividades da feira.

4.0 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Situações atuais da feira livre, dos fregueses e feirantes do município de Queimadas

Com a transferência da feira para o Mercado Público, as atividades por elas desenvolvidas decaíram muito, não só pela clientela que diminuiu, como também por parte dos feirantes, pois muitos deixaram de trabalhar na feira. A feira que antes estava cada vez mais ampliando seu espaço, agora passa por um processo de decadência.

Figura 04: A primeira imagem mostra o local onde se concentrava a “Feira do Acari”, na segunda imagem às poucas bancas próximo ao Mercado Público.



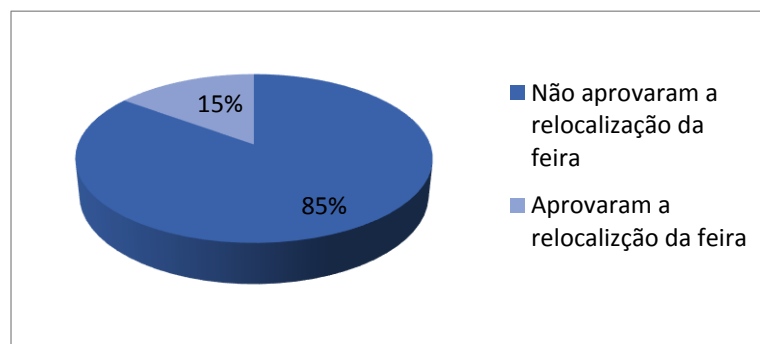
FONTE: Dados da pesquisa, 2016.

Atualmente a feira de Queimadas possui em torno de 50 bancas, todas localizadas no Mercado Público, alguns estabelecimentos comerciais principalmente o que comercializa carne fica no interior do mercado, já nas bancas na parte exterior do mercado comercializam as frutas e verduras, e umas poucas bancas são de roupas e produto artesanais.

A indiferença do Poder público é muito mencionada pelos feirantes, àqueles que ainda continuam na feira, alguns com mais de 30 anos trabalhando, esses feirantes se

encontram insatisfeitos com a localização, pelo fato de estarem longe do centro, outro fator que foi destacado por eles é a falta de espaço para montarem as bancas.

Gráfico 01: Sobre a realocação da feira por parte dos feirantes

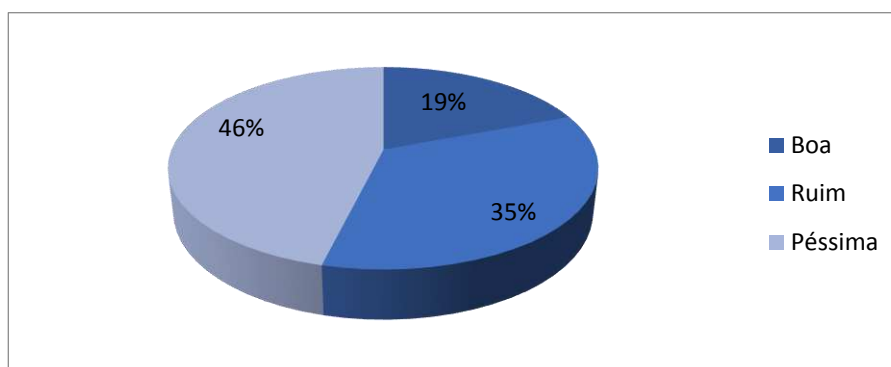


FONTE: Dados da pesquisa, setembro, 2016.

Cerca de 85% dos feirantes afirmaram não aprovar a realocação da feira, somente 15% aprovaram alegando ter ficado mais “organizado” referindo-se ao local que agora a feira está inserida; mesmo o Mercado Público ter passado por uma revitalização, agora possuindo serviços de saneamento básico, coleta de lixo, água encanada; não foi o suficiente para atrair os fregueses, é notória a insatisfação da maioria dos feirantes entrevistados.

Outra questão levantada foi justamente o espaço interno do mercado onde ficam montadas a maioria das bancas, um espaço pequeno que dificulta muito a comercialização e o acesso dos fregueses as bancas. Muitos dos entrevistados afirmaram que com a nova localização diminuiu drasticamente a quantidade de clientes, pois os mesmos preferem comprar nos supermercados no centro.

Gráfico 02: Satisfação da localização da atual feira por parte dos feirantes



FONTE: Dados da pesquisa, setembro, 2016.

A satisfação dos feirantes quanto a localização mostram em sua maioria cerca de 46% péssima, isso reafirma a insatisfação dos feirantes quanto a realocização da feira, mesmo com as melhorias na estrutura física no Mercado Público, muitos preferem voltar à área central do município mesmo que tenha que montar suas bancas na rua, pois a movimentação era melhor, eles alegam estarem esquecido pelo Poder público local.

Outra questão relevante apontada pelos feirantes durante a pesquisa, é que enquanto eles estão naquele espaço, outros feirantes “resistindo” a essa mudança, voltam pouco a pouco a comercializar seus produtos bem próximo ao centro, não montam bancos, mais usam carroças de mão e caixotes para abrigarem os produtos e então comercializá-los; para os feirantes que estão no Mercado Público isso os prejudica ainda mais, pois segundo eles as pessoas vão preferir adquirir os produtos que estão mais próximos a eles, ou seja no centro.

Se por um lado encontramos alguns feirantes que de alguma forma “resistem” a mudança, em busca de retomar o local onde a dinâmica da feira era bem maior, do outro à insatisfação dos feirantes que realizam suas atividades no Mercado Publico, afirmando que a feira deve está organizada em um local único, e que esses pequenos pontos de feira no centro prejudicam a quantidade de clientes que deveriam ir onde a feira legalmente tem que executar suas atividades.

Figura 05: Pequenos pontos de comercialização no centro.

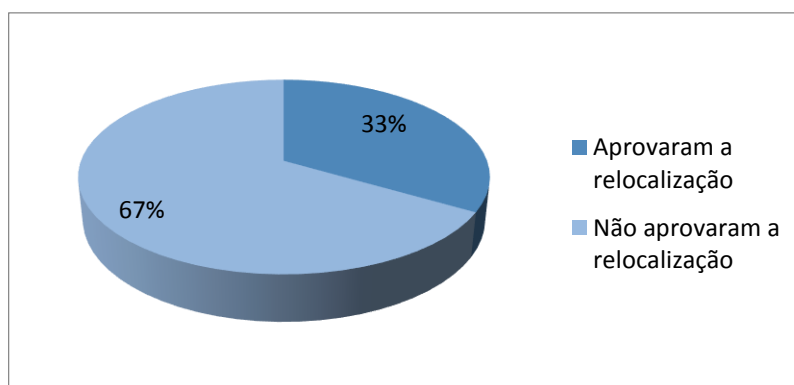


FONTE: Dados da pesquisa, 2016.

Esses pequenos pontos de comercialização próximos ao centro mostram o poder de resistência da atividade da feira livre, o que também afirma que o local onde se encontra atualmente a feira não corresponde satisfatoriamente aos feirantes, pois eles vão em busca do local onde ocorre a maior circulação de pessoas, ou seja no centro da cidade.

A Feira de Queimadas quando se encontrava no centro possuía uma forte dinâmica, um dos fatores que condicionava a ampliação de sua atividade era o acesso mais rápido que as pessoas tinham aos produtos da feira, com a realocação foi notório a diminuição dos fregueses que frequentavam, e aos que ainda vão em busca do serviço, afirmam que um dos fatores negativo da feira é justamente sua atual localização, pois o acesso se tornou mais difícil pela distância do centro onde se encontra a maior partes dos serviços.

Gráfico 03: Sobre a realocação da feira por parte dos fregueses

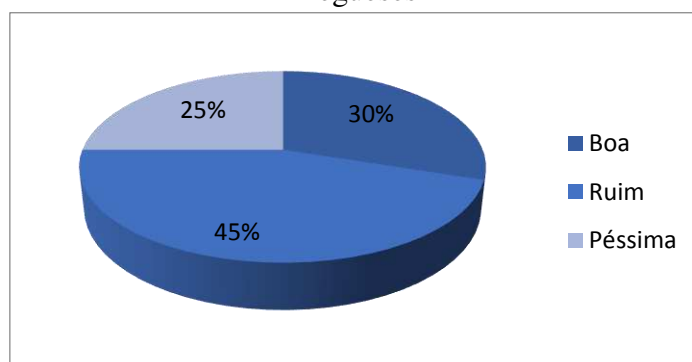


FONTE: Dados da pesquisa, setembro, 2016.

As maiorias dos fregueses moram no município, são da zona urbana e não aprovaram a realocização da feira para uma área descentralizada da cidade, mesmo que alguns frequentando semanalmente; eles afirmaram que seria melhor se a feira voltasse para próximo do centro.

Uma questão também apresentada pelos fregueses durante a pesquisa é a mesma que também foi apontada pelos feirantes, a falta de espaço que se encontra na atual localização da feira, mais precisamente onde estão montadas as bancas, mesmo que o Mercado Público tenha passado por uma revitalização, as condições e a organização da feira não estão apropriadas, principalmente com relação ao espaço, que é pequeno o que dificulta as atividades dos feirante como também dos fregueses; para eles isso ocorre devido ao descaso que o Poder público municipal tem com relação a feira.

Gráfico 04: Satisfação da localização da atual feira por parte dos fregueses



FONTE: Dados da pesquisa, setembro, 2016.

Durante a pesquisa muitos feirantes reclamavam da infraestrutura do local onde se encontram as bancas, só aprovam a estrutura interna do Mercado Público, porém as bancas estão dispostas no exterior do Mercado a céu aberto, sob a ação dos agentes naturais(chuva, ventos etc.) e é de responsabilidade dos proprietários das bancas providenciarem a cobertura, o Poder publico não se responsabilizou quanto a isso, então a maioria das barracas estão cobertas por lona(um tipo de tecido grosso) isso mostra mais uma das adversidades enfrentada pelos feirantes e o descaso do Poder público.



FONTE: Dados da pesquisa, 2016.

Mesmo com todas dificuldades enfrentadas pelos feirantes e a brusca diminuição dos clientes, nenhum deles relatou que pensa em abandonar a feira, muitos estão trabalhando com o comércio à mais de 30 anos, alguns relataram que desde de sua infância trabalha com feira por causa de seus pais.

Com a pesquisa é possível constatar que a realocização da feira de Queimadas ocasionou seu processo de decadência, antes o que era uma feira com uma dinâmica forte e que contribuiu economicamente para a consolidação do município, hoje ela se encontra desprezada numa área descentralizada da cidade, a gestão publica não tem demonstrado interesse em tentar reverter esse quadro ou transferir a feira para um local mais próximo do centro facilitando o acesso da mesma para os fregueses.

5.0 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Vimos neste trabalho, que a feira não é um ambiente somente de atividades comerciais, mas também um espaço propicio as relações sociais, se apresentando também com um importante fenômeno que contribui economicamente nos municípios, além de ter sido uma das atividades que favoreceram o surgimento das cidades, bem como sua organização espacial. Mesmo com a modernidade a feira ainda existe, embora que em muitos lugares ela não represente mais um fator importante para economia, ela ainda está presente exercendo seu papel e fazendo parte da vida das pessoas que ainda buscam nela produtos que atendam suas necessidades.

Portanto a feira se constitui em uma atividade bastante resistente, que ainda compõem os espaços urbanos desenvolvendo sua atividades comerciais, apesar das adversidades que surgem, como observamos na Feira de Queimadas, ela subsiste mesmo passado por um processo de decadência, este proveniente da realocização pela qual passou; foi bastante notório que essa intervenção publica ocasionou vários problemas ao desenvolvimento pleno da sua atividade no município, a insatisfação não é só dos feirantes mas também dos fregueses que destacam a diminuição da clientela, a distância da feira da área central, como também a falta de espaço que existe na feira com sua atual localização.

Mesmo com todas essas transformações não só na localização, mas também na dinâmica é evidente descaso do Poder público local que até o momento não tentou amenizar os danos sofridos pela feira do município, os feirantes resistem com seu comércio, e os fregueses ainda com a distância vão a feira mesmo que não seja na quantidade de outrora.

REFERÊNCIAS

TAVARES, L. T. **A relocação da feira central de Queimadas-PB:** os problemas advindos com esta ação municipal. Campina Grande, 2015.

FONSECA, S. F; SANTOS, D. C; SANTOS, D. P; **Feira livre de Buritizeiro - MG:** uma abordagem socioeconômica. UFPE Revista de Geografia v. 28, n. 3, -p. 81-92. 2011.

VALVERDE, R. R. H. F. **Transformações das feiras de São Cristóvão:** recriando o lugar do migrante. *Mercator* pg. 81-90. USP, 2010.

MASCARENHAS, G. DOLSANI, C. S. M. **Feira Livre:** territorialidade popular e cultura na metrópole contemporânea. UFG-IESA Revista Eletrônica Ateliê Geográfico v. 2, n. 4, -p. 72-87, 2008.

SANTOS, C. R. **O lugar da feira- livre na produção do espaço da cidade contemporânea:** mudanças e permanências. X Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós- Graduação e Pesquisa em Geografia. Pg. 764-774, 2013.

CAVALCANTI, Rogério Luiz Souto. **Cheiros, Cores e Sons...É dia de feira! A gestão pública urbana na feira livre de casa amarela, Recife/ PE.** Dissertação de Pós-Graduação, Universidade federal de Pernambuco; Recife, 2015.

SATO, L. **Processos Cotidianos de organização do trabalho n feira livre.** Psicologia & Sociedade, Ed. 1, pg. 95-102, 2007.

DANTAS, G. P. G. **Feiras do Nordeste.** Mercator Revista de Geografia da UFC, v. 7, n. 13, pg. 87-101. Universidade Federal do Ceará Fortaleza, Brasil. 2008.

DRANDA, G. A. F. **As feiras nordestinas na contemporaneidade como fenômeno d resistência frente ao global.** II Seminário Nacional fontes documentais e pesquisa histórica: sociedade e cultura. UFBA, 2011.

BLOG TATAGUASSU. Disponível em: <<http://tataguassu.blogspot.com.br/>> Acesso em: 17 de agosto de 2016, as 19h.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE) Cidade de Queimadas. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codmun=251250>> Acesso em : 20 de agosto de 2016, as 15h.

BOECHAT, P. T. V. SANTOS J. L. **Feira Livre:** Dinâmicas espaciais e relações identitárias. Mestrandas do programa de Pós-Graduação. Universidade estadual da Bahia. Pg. 1-12.

LIMA, T. C. CÂMARA, T. M. **Importância cultural da feira livre para a população do município de Parnamirim/RN.** Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte. IFRN.

LIMA, A. E. F. SAMPAIO J. L. F. **Aspectos da formação espacial da feira-livre da Abaiara-Ceará:** relações e trocas. XIX Encontro Nacional de Geografia Agrária. São Paulo. Pg. 1-19. 2009.

SANTOS, D. M. COSTA M. R. **Feiras Livres:** dinâmicas espaciais e relações de consumo. Geosaberes, v. 6- p. 653-665, Universidade Federal do Ceará. 2016.